Especialização em

SAÚDE DA FAMÍLIA

PAB 6

UNA-SUS
Universidade Aberta do SUS

www.unasus.unifesp.br

UNIFESP
Universidade Federal de São Paulo
1933

Unidades de Casos Complexos

Presidenta da República
Dilma Vana Rousseff

Vice-Presidente
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Saúde
Marcelo Castro

Ministro da Educação
Aloizio Mercadante

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES)
Secretário: Heider Aurélio Pinto

Departamento de Gestão da Educação em Saúde (DEGES)
Diretor: Alexandre Medeiros de Figueiredo

Departamento de Planejamento e Regulação da Provisão de Profissionais de Saúde (DEPREPS)
Diretor: Felipe Proenço de Oliveira

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP)
Secretário: David Everson Uip

Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (COSEMS/SP)
Presidente: José Fernando Casquel Monti

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)
Diretora: Carissa Faustina Etienne

Rede Universidade Aberta do Sus (UNA-SUS)
Secretário Executivo: Francisco Eduardo de Campos

Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade (SBMFC)
Presidente: Nulvio Lermen Jr

Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (FapUnifesp)
Diretora Presidente: Anita Hilda Straus Takahashi

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Reitora: Soraya Shoubi Smaili
Vice-Reitora: Valeria Petri
Pró-Reitora de Extensão: Florianita Coelho Braga Campos

Coordenação Geral do Projeto UNA-SUS (UNIFESP)
Juarez Pereira Furtado

Coordenação Adjunta/Executiva
Alberto Cebukin

Coordenação Pedagógica
Daniel Almeida Gonçalves
Laís Helena Domingues Ramos
Rita Maria Lino Tarcia

Coordenação de Educação a Distância
Maria Elizabete Salvador Graziosi

Coordenação de Tecnologia da Informação
Daniel Lico dos Anjos Afonso
Marlene Sakumoto Akiyama

Coordenação de Produção
Felipe Vieira Pacheco

Produção
Design instrucional: **Vanessa Itacaramby**
Web design: **Eduardo Eiji Ono**
Design instrucional: **Felipe Vieira Pacheco**
Diagramação e ilustração: **Marcelo Franco**
Revisão ortográfica: **Gabriela Braga da Silva**
Diagramação: **Tiago Paes de Lira**
Web design: **Valéria Gomes Bastos**

Edição, Distribuição e Informações
Universidade Federal de São Paulo - Pró-Reitoria de Extensão
Rua Sena Madureira, 1500 - Vila Mariana - CEP 04021-001 - SP
Fale conosco: 011 3385.4126 (Secretaria)
(atendimento telefônico do suporte das 7h às 10h e de 15h às 18h)
http://www.unasus.unifesp.br

Copyright 2015-2016
Todos os direitos de reprodução são reservados à Universidade Federal de São Paulo.
É permitida a reprodução parcial ou total desta publicação, desde que citada a fonte.

03 | Cachoeira da Serra: um exercício de realidade

Sumário

Conhecendo o território, determinantes sociais de saúde e o sistema local de saúde 4

Clima 5

Economia, política e sociedade 5

Educação, turismo e cultura 5

Transportes 6

Demografia 6

Sistema de Saúde de Cachoeira da Serra 9

Ilha das Flores 10

Pedra Azul 17

Vila Santo Antonio 23

Equipe de NASF 27

Cachoeira da Serra: um exercício de realidade

Conhecendo o território, determinantes sociais de saúde e o sistema local de saúde

Cachoeira da Serra é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se na região da Serra da Mantiqueira, a uma altitude de 1.100 metros. Sua população recenseada em 2011 é de 81.200 habitantes (IBGE).

Um breve relato histórico

Vila da Cachoeira, fundada em meados de 1850, era um povoado com pouco mais de 2 mil habitantes, ao pé da Serra da Mantiqueira, quando, devido a um Decreto Federal de 1895, foi anexada ao município de Ouro Velho. Foi a primeira vez que o vilarejo entrou no mapa, sob o nome de Distrito de Cachoeira da Serra. Porém a história política de Cachoeira da Serra, município que conhecemos hoje, inicia-se apenas em 3 de setembro de 1955, data de sua emancipação política. Sendo um longínquo distrito de Ouro Velho, Cachoeira enxergou em sua emancipação a oportunidade de crescer e melhorar as condições de vida de seus moradores – abandonados pela gestão pública da atual cidade vizinha.

Foi às margens do Sapucaia que os cachoeirenses, menos de 15 mil na época, comemoram com um misto de esperança e incerteza o novo futuro que lhes era reservado. Exatos 30 dias mais tarde, o Brasil elegeria Juscelino Kubitschek como novo Presidente da República, tendo João Goulart como vice. O governo de Juscelino foi responsável pela construção da rodovia Fernão Dias, que passa às margens de nosso município e é importante via para o escoamento da produção industrial de Cachoeira da Serra.

A cidade tem em seu centro a região de maior densidade demográfica. Possui uma malha informal de urbanização, com bairros nascidos de crescimento desordenado (veja mais no item Demografia). Tais bairros ocupam as regiões de encostas, o que propicia a vulnerabilidade de grande parte da população a catástrofes naturais, agravadas pela presença de dois rios que cortam o centro. O município sofreu com três grandes enchentes nos últimos cinco anos, resultando em muitos desabrigados, além de mortes por soterramento e afogamento.

Município de Cachoeira da Serra

Fundação: 03 de setembro de 1955
Gentílico: *Cachoeirense*
Unidade Federativa: São Paulo

Localização

Estado de São Paulo
Serra da Mantiqueira
Distância até a capital: 92 km

Características geodemográficas

Área: 1.593,1 Km²
População: 81.200 habitantes
Densidade: 50,9 hab./km²
Altitude: 1.100 metros acima do nível do mar
Clima: tropical de altitude Cwb
Fuso horário: UTC-3

Clima

Cachoeira da Serra costuma apresentar clima ameno no verão e frio no inverno.

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Maior temp. °C	28	28	26	23	20	17	17	18	20	22	25	27
Menor temp. °C	18	18	17	14	10	7	5	5	8	10	14	16
Pluviosidade (mm)	117,6	137,4	128,2	97,2	112,6	148,8	157,2	151,2	141,2	127,2	122,3	100,8

Economia, política e sociedade

Economia

Cachoeira da Serra tem poucas alternativas econômicas. O ano de 1970 foi marcado por um grande esvaziamento econômico, devido ao fechamento da companhia têxtil. Desde então, o setor moveleiro vem se expandindo, consolidando-se como a principal atividade econômica.

Destaca-se ainda a produção em média escala de verduras e hortaliças, flores e café. O comércio informal é fonte de renda de muitas famílias, ficando atrás apenas da mão de obra do setor moveleiro, das atividades agrícolas e do comércio de artigos têxteis.

Cachoeira da Serra tem considerável parte de suas receitas financiadas pelo Fundo de Participação dos Municípios.

Política

Desde sua emancipação política, em 1955, o poder executivo de Cachoeira da Serra reveza-se entre duas famílias, proprietárias de grande parte das terras da região, da indústria têxtil (fechada por denúncias de má gestão e crimes ambientais) e de indústrias do setor moveleiro. A história política da cidade é marcada por denúncias de corrupção, gestão fraudulenta e nepotismo. Os gestores defendem somente interesses pessoais e familiares.

Representações sociais

A única organização não governamental (ONG) de Cachoeira da Serra, chamada Projeto Cidadania, denuncia abusos e realiza ações de cidadania em todos os distritos. Suas denúncias, porém, não alcançam grande repercussão, visto que a promotoria da cidade é muito pouco atuante.

Justiça e segurança

Os equipamentos de justiça e segurança do município limitam-se a um fórum, três cartórios, oito delegacias de Polícia Militar e três delegacia de Polícia Civil. Não há delegacias da mulher e da criança e tampouco órgãos de defesa do consumidor.

Cachoeira da Serra abriga uma das maiores penitenciárias da região, na divisa com o município de Ouro Velho, no distrito de Santo Antônio. São altos os índices de fuga e rebelião no complexo penitenciário.

Educação, turismo e cultura

Educação

O município conta com 43 unidade de educação pré-escolar, sendo 21 municipais, quatro estaduais e 18 privadas. Há 56 escolas de ensino fundamental: 22 municipais, 18 estaduais e 16 privadas. Já as escolas de ensino médio somam 10 unidades: sete estaduais e três privadas.

Cachoeira da Serra ainda não possui instituições de ensino superior ou ensino técnico profissionalizante. Os estudantes procuram faculdades e universidades da região, e muitos migram para São Paulo ou Belo Horizonte para prosseguir com os estudos.

É promessa antiga da gestão estadual a construção de uma ETEC, o que resolveria em parte a carência de especialização de mão de obra em diversos setores, principalmente o moveleiro.

Turismo e cultura

O conjunto de cachoeiras é o principal e praticamente único atrativo turístico do município, limitando esse lazer apenas ao verão. A Igreja São Miguel (com arquitetura moderna, em formato redondo) também é muito procurada. Devido ao baixo custo da mão de obra na cidade, há interesse de investidores na construção de um parque de diversões próximo à rodovia Fernão Dias.

Fonte | http://www.flickr.com/photos/macondo/3994399/sizes/l/in/photostream
Créditos | Chancho Panza)

_Fig. 2 - Estádio do Cachoeirense FC

O município conta com apenas uma biblioteca municipal, uma sala de cinema, sete videolocadoras (todas localizadas no centro), três lan houses, um centro de eventos na praça principal, além de um centro esportivo e praças com pouca infraestrutura. O estádio do Cachoeirense Futebol Clube recebe atrações musicais esporadicamente, além dos jogos do clube. Cachoeira da Serra é conhecida na região por organizar um grande baile sertanejo todos os anos no mês de julho.

Transportes

A cidade dispõe de uma pequena malha de transportes. Três empresas de transporte coletivo urbano administram 20 linhas de ônibus. Em regiões mais afastadas e com terreno acidentado, vans e moto-táxis sem registro atendem a população. Há também um pequeno terminal urbano. São poucos os táxis na cidade, o que encarece e elitiza o serviço.

_Fig. 3 - Terminal Urbano de Cacheira da Serra

Há também o transporte coletivo intermunicipal, feito por outras sete empresas. A cidade, como mencionado anteriormente, situa-se às margens da Rodovia Fernão Dias (BR-381). O terminal de embarque está localizado no centro da cidade. As linhas intermunicipais são diárias e as interestaduais, semanais.

Há alguns anos, a Câmara de Vereadores discutiu o projeto de criação de ciclovias nos principais bairros do centro. O projeto, porém, não chegou a ter votação, o que gerou um tímido protesto de alguns habitantes.

Demografia

Cachoeira da Serra divide-se em três distritos:

Distritos	Bairros	Habitantes
(1) Centro	Pedra Azul, Vitória, Paraíso, Vila Industrial	68,2 mil
(2) Ilha das Flores	Ilha das Flores	8 mil
(3) Santo Antônio	Vila Santô Antônio	5 mil

Distrito 1 – Centro

O centro de Cachoeira da Serra abriga as construções mais antigas da cidade, como a sede da prefeitura, a Santa Casa, além do conhecido estádio do Cachoeirense Futebol Clube. O distrito divide-se em quatro bairros: **Vila Industrial**, **Pedra Azul**, **Vitória** e **Paraíso**.

Fonte: http://www.flickr.com/photos/fotosdoacre/4210823650s/ (Agência de Notícias do Acre)

_Fig. 4 - Indústria moveleira

Diversas classes sociais habitam o **Bairro Vila Industrial**, região que sediava uma antiga sede da indústria moveleira – atualmente apenas fábricas clandestinas de móveis funcionam no bairro.

Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/16/Favela-Niteroi.JPG (Zimbres)

_Fig. 5 Uma das encostas habitadas em Pedra Azul

O **Bairro Pedra Azul** abriga uma grande favela de mesmo nome. De acordo com dados do SIAB, apenas 30% das casas da favela dispõem de sistemas de esgoto e 50% têm acesso à água tratada. A coleta de lixo atende a 80% das casas. A grande concentração de moradias construídas em encostas e margens dos rios representa risco à população do local. A associação de moradores é controlada por uma facção criminosa, associada ao tráfico de entorpecentes.

A população de Pedra Azul é majoritariamente de classe baixa, e as famílias residem em casas próprias, alugadas ou ainda em regiões ilegais (oriundas de invasões, havendo maior risco de desabamentos).

O **Bairro Vitória abriga o estádio de futebol da cidade. Na época de sua construção, os trabalhadores contratados para as obras, sem o**pções de moradia, instalaram-se com as famílias próximo ao estádio. O bairro conta com sistema de iluminação pública bastante precário, e é conhecido por ser ponto de distribuição de drogas.

As classes alta e médio-alta de Cachoeira da Serra residem no Bairro Paraíso, que conta com total cobertura de saneamento básico e água tratada. No verão costuma apresentar focos de dengue em bromélias. Existe grande demanda por serviços domésticos no bairro.

Distrito 2 – Ilha das Flores

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Slum_and_dirty_river.jpg (Ranveig)

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jakarta_slumhome_2.jpg (Jonathan McIntosh, 2004)

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Waste_dumping_in_a_slum_of_Cap-Haitien.jpg (Rémi Kaupp)

_Fig. 6,7 e 8 O grande problema do lixo em Ilhas das Flores

O distrito de **Ilha das Flores** localiza-se a 8 km do centro de Cachoeira da Serra. Os piores indicadores de saúde encontram-se nessa região. Os últimos levantamentos apontam o índice de mortalidade infantil alcançando 37 óbitos/1.000 nascidos vivos (bastante superior à média do município, que é de 19/1.000).

O saneamento básico chega a apenas 14% das moradias, e o distrito ainda abriga o lixão da cidade – com altos índices de contaminação do solo por solventes químicos.

A única escola pública de Ilha das Flores apresenta enorme evasão. Não há creches no distrito, apesar do grande número de famílias com crianças menores de quatro anos. A população é predominantemente jovem (menos de 29 anos) e grande é o número de famílias com mais de cinco pessoas. Uma área foi recentemente invadida pelo Movimento dos Sem-Terra (MST). A associação de moradores foi criada há poucos meses.

Distrito 3 – Santo Antônio

Fonte: http://www.flickr.com/photos/tiagobrandao/4639061927/ (Créditos: Tiago Brandão)

_Fig. 9 Agricultura em Vila Santo Antônio

A zona rural de **Cachoeira da Serra** localiza-se em Santo Antônio. O distrito, na divisa ao município de Ouro Velho, abriga uma penitenciária – conhecida na região pelos casos de fuga, violência e consumo de crack.

A principal fonte de renda da vila é a agricultura familiar, que ainda enfrenta problemas de uso indiscriminado de defensivos agrícolas. Um pequeno comércio de bares e armazéns atente à comunidade. O distrito não conta com infraestrutura básica sanitária. A associação de bairro foi desativada por ausência de participação.

A população, em geral, é adulta, com grande número de idosos. Por desinteresse no trabalho rural e falta de oportunidade no distrito, os jovens costumam migrar para outros bairros e até mesmo outras cidades em busca de trabalho e mais opções de lazer.

Sistema de Saúde de Cachoeira da Serra

Atualmente em Cachoeira da Serra há gestão plena do Sistema de Saúde desde 2007. Segundo contas oficiais, gasta-se cerca de 17% da renda municipal com o setor de saúde. Na Santa Casa da cidade, são 30 os leitos de emergência. O município também conta 3 instituições privadas para internação do SUS.

Como em muitas cidades brasileiras, a demora em consultas especializadas, a dificuldade de contratação de profissionais e o nepotismo político da Secretaria de Saúde constituem um problema para o município. Soma-se a isso a resistência de profissionais de Centros de Especialidades e da atenção básica tradicional que não aceitam a implantação da Estratégia Saúde da Família.

A Estratégia Saúde da Família teve inicio em 2002 com o estabelecimento de duas estratégias paralelas, UBS mistas e USF, divididas na seguinte forma:

- UBS do Bairro Paraíso e UBS do Bairro Vitória não contam com Equipe de Saúde da Família;
- UBS da Vila Industrial conta com duas Equipes de Saúde da Família e a UBS Ilha das Flores e UBS Pedra Azul contam com duas Equipes de Saúde da Família. Em Pedra Azul a ESF foi implantada há apenas 4 anos;
- UBS Vila Santo Antônio conta com uma Equipe de Saúde da Família.

A Estratégia Saúde da Família assiste atualmente 32736 habitantes, totalizando 39,5% de cobertura.

Para Atenção Secundária, Cachoeira da Serra abriga um Centro de Especialidades e um centro de atenção psicossocial e um CAPS-ad. No Centro de especialidade há reabilitação e diversos outros especialistas médicos .

Em 2011 foi implantado o Núcleo de apoia a Saúde da Família. Inicialmente, para inscrição e recebimento dos repasses do ministério da saúde, a equipe foi constituída por profissionais do centro de reabilitação e de especialidades e do CAPS, de modo a constituir uma equipe com : uma psicóloga, uma nutricionista, uma fisioterapeuta , uma assistente social, uma fonaudióloga e um médico homeopata. Em 2013 foram incluídos um médico ginecologista e foi contratado um educador físico para trabalho exclusivo junto as equipes de saúde da família. Os demais profissionais do NASF mantem atividades no CAPS ou no centro de reabilitação e na UBS Vitória, reservando alguns períodos por semana para visitarem as USF para matriciamento.

A Saúde Bucal foi historicamente marcada pela desorganização em Cachoeira da Serra, situação que durava 20anos, solucionada apenas com a chegada da primeira equipe do Programa Saúde da Família, no ano 2004. No mesmo ano, com o apoio da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, foi realizado o primeiro levantamento epidemiológico da cidade, que mostrou um índice CPO-D (Dentes Cariados, Perdidos e Obturados) de 4,7 para a idade de 12 anos (bastante superior ao índice brasileiro).

A fluoretação de águas de abastecimento público iniciou-se em 2005 – mas verificou-se, na época, a existência de mananciais com flúor natural com 1,4 ppm.

Atualmente está em debate a viabilidade de construção de um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO).

Porém, mesmo com os recursos financeiros do Programa Brasil Sorridente, do Ministério da Saúde, a Secretaria de Saúde do município tem apresentado resistências financeiras.

O Conselho Municipal de Saúde, constituído por 12 conselheiros – 6 deles representantes da sociedade civil (2 muito ligados ao atual prefeito, e os 4 demais oriundos dos bolsão de miséria, com forte atuação), tem receio de represálias políticas e/ou econômicas por parte da gestão pública municipal. No município não foram criados Conselhos Gestores nas Unidades Básicas de Saúde.

Conheça o território de Cachoeira da Serra e as UBS de referência

Fig _10 - A Organização das equipes de Saúde da Família em Cachoeira da Serra

Ilha das Flores

_Fig. 11 - UBS Ilha das Flores

A UBS Ilha das Flores foi fundada há um ano por pressão social, e segue desde sua fundação com as mesmas equipes da ESF.

A Unidade não possui uma infraestrutura física adequada (divisão de sala, equipamentos, materiais e insumos) levando a uma série de atravessamentos no processo de trabalho dos profissionais, para se ter uma ideia, a sala de vacinas é, no período da tarde, utilizada para realização de outros procedimentos de enfermagem, como medicação, inalação e até mesmo, curativos, fato que em algum momento, será melhorado, já que é promessa da atual gestão,é uma reforma geral na Unidade. Muitas vezes, as equipes utilizam espaços na comunidade para realização das ações de saúde, o que contribui para interação a nível próprio com a realidade daquelas famílias.

As equipes também se revezam no acolhimento da unidade. Não há espaço em agenda para demais demandas (hipertenso, diabéticos, consultas gerais) pois "toda agenda é tomada por criança e grávida".

A equipe de saúde bucal é recém chegada, sem saber como atuar. A Cirurgiã dentista, Juliana, afirma não ter experiência com saúde bucal de criança e gestante, e diz ser especialista em ortodontia.

O gerenciamento da UBS é feito por Margarida, enfermeira especialista em Saúde Coletiva, funcionária estatutária do município. Por ser desafeto político do prefeito, foi enviada para Ilha das Flores como forma de "punição".

Desde que chegou, Margarida realiza reuniões semanais com a equipe técnica (médicos, enfermeiros e odontólogos) onde decide em conjunto, a melhor forma de organizar o processo de trabalho na unidade. Participa pontualmente das reuniões de equipe para apoiar demandas mais complicadas, organizou o planejamento anual com a equipe e tem se articulado com as lideranças do bairro e os informantes chaves para melhor entendimento da situação do bairro.

A gestora está implantando somente agora os sistemas de informação mas já conseguiu que os ACS cadastrassem todas as famílias com as FICHAS A, o que permite se ter uma ideia do perfil de saúde e doença da população de Ilha das Flores e assim, apoiar as ações de planejamento em saúde da Unidade.

Perfil epidemiológico da população de abrangência

- Território com uma população de 9.000 pessoas, onde grande parte habita em moradias com condições precárias.
- Predomínio de população infanto-juvenil.
- Existência de bolsões de miséria.
- Alto índice de desnutrição infantil, verminoses e afecções de pele – dermatofitoses.
- Higiene (inclusive bucal) precária.
- Pouca adesão da população às consultas agendadas (puericultura, pré-natal) com boa cobertura vacinal.
- Alta prevalência de cárie (CPO-D), alcançando 5,8 na faixa etária dos 12 anos – mais alta que a média do município, com 28,4 % de crianças de 5 anos livres de cáries.
- Alto índice de evasão escolar (para trabalhar no lixão e usinas de reciclagem clandestinas)
- Nos últimos doze meses foram diagnosticados três casos de Leishmaniose, cinco casos de Leptospirose e sete casos de febre tifóide (com um óbito).

SIAB Geral da Unidade[1]

SECRETARIA DE ASSISTENCIA A SAUDE / DAB - DATASUS — PAG.: 1
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE — VERSAO:6.6
SIAB - SISTEMA DE INFORMACAO DE ATENCAO BASICA — DATA:23/03/2015
CONSOLIDADO DAS FAMILIAS CADASTRADAS DO ANO DE 2015
MUNICIPIO: CACHOEIRA DA SERRA
SEGMENTO : UBS ILHA DAS FLORES - (ZONA URBANA)

Sexo	Faixa Etaria (anos)										
	< 1	1 a 4	5 a 6	7 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 49	50 a 59	> 60	Total
Masculino	104	179	255	379	548	638	970	446	344	167	4.030
Feminino	122	198	279	400	575	734	1.186	607	541	328	4.970
Numero de Pessoas	226	377	534	779	1.123	1.372	2.156	1.053	885	495	9.000

Faixa Etaria (anos)	Doenças Referidas										Faixa Etaria (anos)	Condição Referida	
	ALC %	CHA %	DEF %	DIA %	DME %	EPI %	HA %	HAN %	MAL %	TB %		GES %	
0 a 14	0 0,00	0 0,00	6 0,20	8 0,26	0 0,00	0 0,00	1 0,03	0 0,00	0 0,00	1 0,03	10 a 19 anos	27 2,06	
15 anos e mais	43 0,72	20 0,34	53 0,89	379 6,36	0 0,00	26 0,44	657 11,02	3 0,05	2 0,03	3 0,05	20 anos e mais	69 2,59	
Total	43 0,48	20 0,22	59 0,66	387 4,30	0 0,00	26 0,29	658 7,31	3 0,03	2 0,02	4 0,04	Total	96 2,42	

N. de familias estimadas	2.000	%	ABASTECIMENTO DE AGUA	Nº	%	COLETA DO LIXO	Nº	%
N. de familia cadastradas	2.223	111,15	Rede pública	665	29,91	Coleta Pública	1.125	50,61
7 a 14 anos na escola	1.092	57,41	Poço ou nascente	673	30,27	Queimado/enterrado	73	3,28
15 anos e mais alfabetizados	5.236	87,84	Outros	885	39,81	Céu Aberto	1.025	46,11
Pessoas cobertas c/ plano de saúde	39	0,43						
N. familias no Bolsa-Familia	1.614	72,60						
Familias inscritas no CAD-Único	1.826	82,14						

TRAT. AGUA NO DOMICILIO	Nº	%	TIPO DE CASA	Nº	%	DESTINO DA FEZES/URINA	Nº	%
Filtração	535	24,07	Tijolo/Adobe	720	32,39	Sistema de Esgoto	65	2,92
Fervura	2	0,09	Taipa revestida	30	1,35	Fossa	335	30,68
Cloração	9	0,40	Taipa não revestida	0	0,00	Céu Aberto	1.823	34,82
Sem Tratamento	1.677	75,44	Madeira	0	0,00			
			Material aproveitado	1.383	62,21		Nº	%
			Outros	90	4,05	Energia elétrica	2.055	92,44

Cobertura vacinal - 98%
Prevalência de aleitamento - 37%
Cobertura de Visita Domiciliar do ACS - 88%
Cobertura de consulta de pré-natal - 98%
Cobertura de puericultura (cças de 0 a 2 anos) - 49%

[1] Baixe a versão com melhor qualidade em
http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/7/unidades_casos_complexos/unidade03/PDF/SIAB_ILHA.pdf

Em Ilha das Flores, há uma boa articulação entre os profissionais e a associação de bairro, que sedia todas as atividades educacionais e de grupo da UBS. Há um compromisso dos líderes comunitários e da equipe de saúde em melhorar a assistência às crianças, principalmente pelo empenho que das crianças no trabalho diário, ocasionando muitas vezes, a evasão escolar ou o atraso nos estudos.

A Pastoral da Saúde do município realiza frequentes visitas, distribuindo alimentos para a população circunvizinha ao lixão, além de desenvolver atividades de educação em saúde para mulheres e gestantes. A equipe da Unidade sente que em alguns momentos, ocorre certo tensionamento entre a nutricionista do NASF e a equipe da Pastoral.

A um movimento tímido de uma cooperativa de catadores no lixão, que pode futuramente, representar uma opção mais organizada do trabalho para as famílias moradoras do bairro.

Equipe

A Unidade Básica de Saúde Ilha das Flores conta com duas equipes de ESF (equipes Amarela e Verde). A organização social e o modo como as famílias vivem sua vida, diferem muito pouco de uma área para outra. Abaixo, conheçam como as equipes se organizam e o perfil de saúde doença de cada área acompanhada por elas.

Conheça a equipe Amarela

_Fig. 12 – De pé, da esquerda para direita: Antonio, Eliana, Elza, Marcelo e Roberta. Agachados: Juliana, Virgínia, Valéria e Claudivânia.

Agentes Comunitários de Saúde: Valéria, Roberta e Antonio
Auxiliar de Saúde Bucal: Eliana
Auxiliares de Enfermagem: Claudivânia e Virgínia
Enfermeira: Elza
Médico: Marcelo
Odontóloga: Juliana

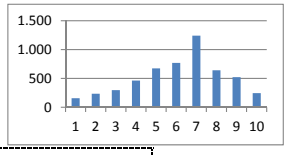
SIAB da equipe Amarela[2]

SECRETARIA DE ASSISTENCIA A SAUDE / DAB - DATASUS — PAG.: 3
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE — VERSAO:6.6
SIAB - SISTEMA DE INFORMACAO DE ATENCAO BASICA — DATA:23/03/2015

CONSOLIDADO DAS FAMILIAS CADASTRADAS DO ANO DE 2015

MUNICIPIO: CACHOEIRA DA SERRA
SEGMENTO : UBS ILHA DAS FLORES
EQUIPE : EQUIPE AMARELA

Sexo	Faixa Etaria (anos)										
	< 1	1 a 4	5 a 6	7 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 49	50 a 59	> 60	Total
Masculino	72	114	140	225	327	358	558	285	202	87	2.368
Feminino	85	121	158	238	348	412	684	357	321	158	2.882
Numero de Pessoas	157	235	298	463	675	770	1.242	642	523	245	5.250



Faixa Etaria (anos)	Doenças Referidas										Faixa Etaria (anos)	Condição Referida	
	ALC %	CHA %	DEF %	DIA %	DME %	EPI %	HA %	HAN %	MAL %	TB %		GES %	
0 a 14	0 0,00	0 0,00	3 0,16	6 0,33	0 0,00	0 0,00	1 0,05	0 0,00	0 0,00	1 0,05	10 a 19 anos	15 1,97	
15 anos e mais	25 0,73	14 0,41	32 0,94	234 6,84	0 0,00	9 0,26	385 11,25	1 0,03	0 0,00	2 0,06	20 anos e mais	37 2,43	
Total	25 0,48	14 0,27	35 0,67	240 4,57	0 0,00	9 0,17	386 7,35	1 0,02	0 0,00	3 0,06	Total	52 2,28	

N. de familias estimadas	1.000	%	ABASTECIMENTO DE AGUA	Nº	%	COLETA DO LIXO	Nº	%
N. de familia cadastradas	1.150	115,00	Rede pública	285	24,78	Coleta Pública	445	38,70
7 a 14 anos na escola	546	47,98	Poço ou nascente	456	39,65	Queimado/enterrado	25	2,17
15 anos e mais alfabetizados	2.618	76,50	Outros	409	35,57	Céu Aberto	680	59,13
Pessoas cobertas c/ plano de saúde	15	0,29						
N. familias no Bolsa-Familia	847	73,65						
Familias inscritas no CAD-Único	954	82,96						

TRAT. AGUA NO DOMICILIO	Nº	%	TIPO DE CASA	Nº	%	DESTINO DA FEZES/URINA	Nº	%
Filtração	320	27,83	Tijolo/Adobe	270	23,48	Sistema de Esgoto	20	1,74
Fervura	0	0,00	Taipa revestida	20	1,74	Fossa	101	19,23
Cloração	6	0,52	Taipa não revestida	0	0,00	Céu Aberto	1.025	39,15
Sem Tratamento	824	71,65	Madeira	0	0,00			
			Material aproveitado	859	74,70		Nº	%
			Outros	1	0,09	Energia elétrica	1.005	87,39

[2] Baixe a versão com melhor qualidade em
http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/7/unidades_casos_complexos/unidade03/PDF/SIAB_AMARELA.pdf

Conheça a equipe Verde

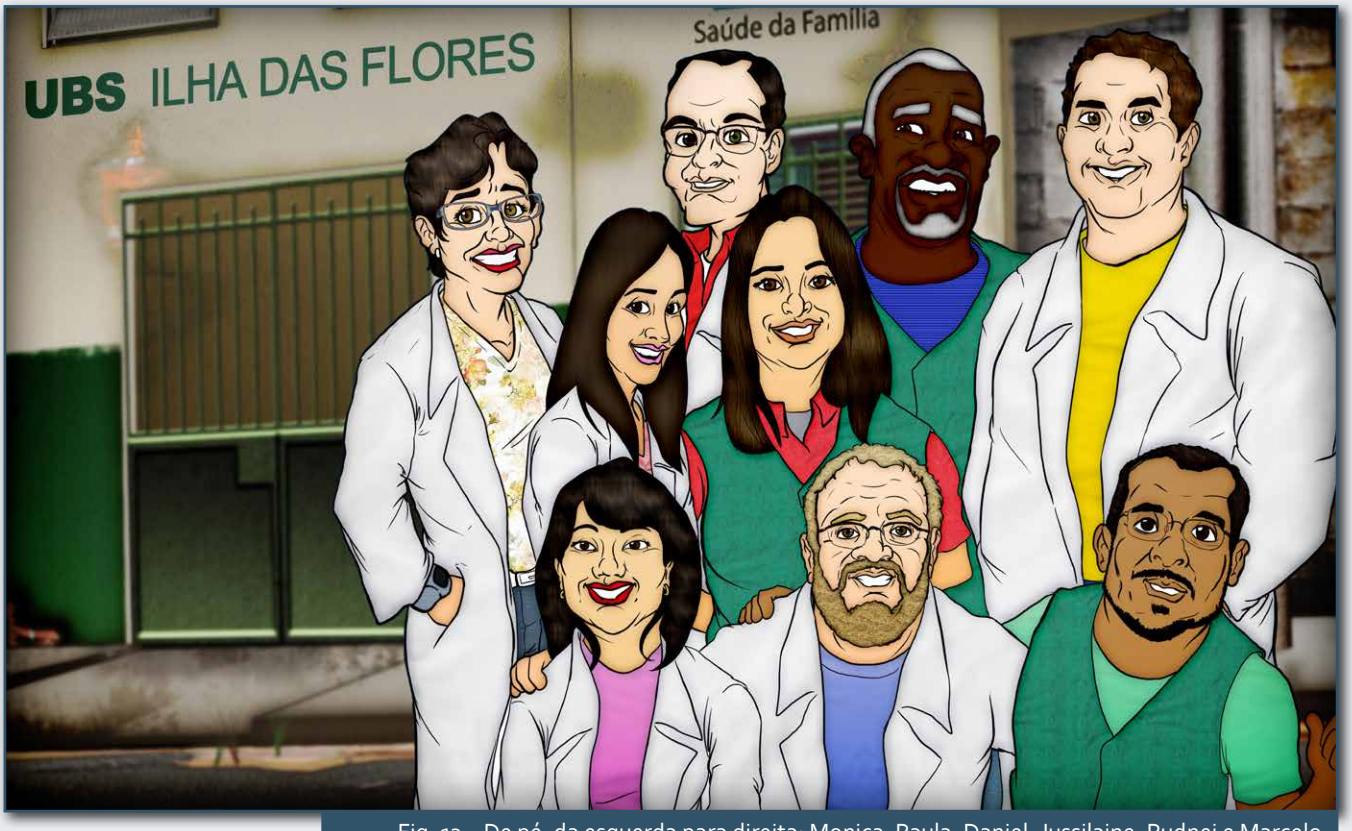


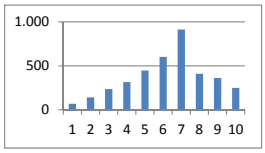
_Fig. 13 – De pé, da esquerda para direita: Monica, Paula, Daniel, Jussilaine, Rudnei e Marcelo. Agachados: Marlene, Celso e Manoel.

Agentes Comunitários de Saúde: Jussilaine, Manoel e Rudnei
Auxiliar de Saúde Bucal: Marcelo
Auxiliares de Enfermagem: Marlene e Paula
Enfermeira: Monica
Médico: Daniel
Odontólogo: Celso

SIAB Equipe Verde[3]

SECRETARIA DE ASSISTENCIA A SAUDE / DAB - DATASUS — PAG.: 2
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE — VERSAO:6.6
SIAB - SISTEMA DE INFORMACAO DE ATENCAO BASICA — DATA:23/03/2015
CONSOLIDADO DAS FAMILIAS CADASTRADAS DO ANO DE 2015

MUNICIPIO: CACHOEIRA DA SERRA
SEGMENTO : UBS ILHA DAS FLORES
EQUIPE : EQUIPE VERDE



Sexo	Faixa Etaria (anos)										
	< 1	1 a 4	5 a 6	7 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 49	50 a 59	> 60	Total
Masculino	32	65	115	154	221	280	412	161	142	80	1.662
Feminino	37	77	121	162	227	322	502	250	220	170	2.088
Numero de Pessoas	69	142	236	316	448	602	914	411	362	250	3.750

Faixa Etaria (anos)	Doenças Referidas										Faixa Etaria (anos)	Condição Referida	
	ALC %	CHA %	DEF %	DIA %	DME %	EPI %	HA %	HAN %	MAL %	TB %		GES %	
0 a 14	0 0,00	0 0,00	3 0,25	2 0,17	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	10 a 19 anos	12 2,19	
15 anos e mais	18 0,71	6 0,24	21 0,83	145 5,71	0 0,00	17 0,67	272 10,71	2 0,08	2 0,08	1 0,04	20 anos e mais	32 2,80	
Total	18 0,48	6 0,16	24 0,64	147 3,92	0 0,00	17 0,45	272 7,25	2 0,05	2 0,05	1 0,03	Total	44 2,60	

N. de familias estimadas	1.000	%	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	Nº	%	COLETA DO LIXO	Nº	%
N. de familia cadastradas	1.073	107,30	Rede pública	380	35,41	Coleta Pública	680	63,37
7 a 14 anos na escola	546	71,47	Poço ou nascente	217	20,22	Queimado/enterrado	48	4,47
15 anos e mais alfabetizados	2.618	103,11	Outros	476	44,36	Céu Aberto	345	32,15
Pessoas cobertas c/ plano de saúde	24	2,24						
N. familias no Bolsa-Familia	767	71,48						
Familias inscritas no CAD-Único	872	81,27						

TRAT. ÁGUA NO DOMICILIO	Nº	%	TIPO DE CASA	Nº	%	DESTINO DA FEZES/URINA	Nº	%
Filtração	215	20,04	Tijolo/Adobe	450	41,94	Sistema de Esgoto	45	4,19
Fervura	2	0,19	Taipa revestida	10	0,93	Fossa	230	42,12
Cloração	3	0,28	Taipa não revestida	0	0,00	Céu Aberto	798	30,46
Sem Tratamento	853	79,50	Madeira	0	0,00			
			Material aproveitado	524	48,84		Nº	%
			Outros	89	8,29	Energia elétrica	1.050	97,86

[3] Baixe a versão com melhor qualidade em http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/7/unidades_casos_complexos/unidade03/PDF/SIAB_VERDE.pdf

O trabalho em equipe

As reuniões da equipe Amarela ocorrem semanalmente, de forma bem organizada. A estrutura de informação e cadastro das famílias tem estado bem atualizada. A cada 15 dias, Margarida, gerente da Unidade, realiza um encontro com todos os funcionários para compartilhar o trabalho diário, além de participar de todas as reuniões das equipes.

A **Equipe Verde** tem mais dificuldade de reunir todos os seus membros, pois Daniel, o médico da equipe, alega nunca poder participar e diz que não concorda com esta estrutura, já que recebe todas as informações de que necessita por meio dos agentes comunitários. Margarida evita confrontar Daniel, pois o médico sempre recebeu elogios por sua capacidade profissional e sua paciência com os pacientes que o procuram.

Margarida, por outro lado, estava preocupada com outro problema que tinha de enfrentar pela primeira vez em sua carreira. Há cerca de cinco dias havia sido convocada para uma reunião na Secretaria Municipal de Saúde, setor de ouvidoria, que recebera uma denúncia a respeito de um profissional da Unidade. Ela havia notado um clima estranho na última reunião da equipe Verde, mas foi somente ali que ficou sabendo que Daniel desviava pacientes do assentamento para seu novo consultório, com a colaboração de dois agentes comunitários de saúde que não foram identificados.

Na última reunião da equipe Amarela, Juliana (dentista), que nunca participara das reuniões por não ser convidada, questionou Margarida a respeito da falta de material de consumo, sentida desde a sua chegada à Unidade. O clima ficou

tenso, pois Valéria (ACS) já havia argumentado sobre a necessidade de aumentar o número de pessoas atendidas pela odontologia, já que muitas pessoas do assentamento Mundo Melhor (do MST) estavam cobrando por esse atendimento.

Juliana respondeu que não havia mais condições de atendimento clínico, pois a Unidade estava sem material restaurador básico (amálgama e resina). Margarida prometeu averiguar o caso junto à Secretaria Municipal de Saúde, mas já havia sido informada de que receberiam alguns poucos kits de resina. O restante, segundo a gerente, demoraria a chegar e, portanto, o atendimento teria de ser reorganizado.

Por último, na reunião anterior da equipe Amarela, a enfermeira Elza e a auxiliar Claudivânia trouxeram a notícia de que mais uma série de casos de catapora estava atingindo a escola, e que não estavam conseguindo isolar as crianças – as mães estavam levando os filhos doentes para a escola, pois precisavam trabalhar e não tinham como deixar os filhos em casa.

Mesmo com os problemas, as equipes estão muito felizes por desde já participarem da organização da festa de Páscoa, em parceria com a associação dos moradores da região do lixão. Os profissionais oferecerão oficina para elaboração de ovos de chocolate com menor teor de açúcar para diabéticos, além de uma oficina de coelhinhos feitos de material reciclável recolhidos pelas crianças diretamente nas casas de moradores, e não no lixão. Até o mês de abril seria possível realizar um grande trabalho.

A equipe de saúde bucal (modalidade I) composta pela Dra. Juliana, odontóloga, e por Eliana, auxiliar de saúde bucal (ASB) iniciaram o trabalho no distrito há dois meses e também estão muito envolvidas com a organização da ação da Páscoa.

As equipes amarela e verde se reúnem com o NASF uma vez por mês, das 10 as 12 horas. Há muita queixa por parte dos membros da equipe pois acreditam que este tempo não é suficiente para passar todos os casos que querem encaminhar para o NASF e que alguns profissionais do NASF recusam atender os pacientes pois estão alí para discutir casos. A Margarida diz que não tem ordem da secretaria para bloquear mais tempo nas agendas para reunião, pois há grade fila de espera.

Pedra Azul

_Fig. 14 - UBS Pedra Azul

Fundada há quatro anos, a UBS Pedra Azul foi a última Unidade de Saúde da Família a ser implantada no município.

De todos os serviços, esta é a Unidade que mais apresenta atravessamentos no processo de trabalho e nas relações de equipe. Os espaços de discussão para compartilhamento de demandas e ofertas até mesmo, alternativas para a produção do cuidado, não é fomentado pelo gestor local, colocando os trabalhadores em um processo individualizado de trabalho e fluxo de atendimento pouco efetivo para as necessidades de saúde local. Os critérios de acesso a determinados exames e consultas, também pecam quanto a equidade, e ouvidorias dos usuários são frequentes quanto ao atendimento da Unidade. A fixação de alguns profissionais nas Equipes desta Unidade também se configura um "problema" , principalmente a área médica e os ACS, somado a este cenário, conflitos, desentendimentos e desconfiança impactam no planejamento, acompanhamento e monitoramento das ações de saúde impactando diretamente nos indicadores municipais. Diante disto, as atuais equipes foram, em sua maioria, reconfiguradas e atualmente, se deparam com a seguinte realidade:

- Agenda desorganizada;
- Alto índice de absenteísmo nas consultas agendadas;
- Excesso de demanda espontânea.

Mesmo com todo o esforço da equipe para organização do serviço, a sobrecarga dos profissionais é grande, em decorrência das demandas espontâneas da área adstrita e, principalmente, das áreas de influência – as quais, pelo baixo poder aquisitivo dos moradores, não têm acesso a serviços de saúde, pois necessitam do transporte público. Ou seja, muito "acolhimento" e pacientes "fora de área".

Marco Antônio, gerente da Unidade, também é médico, e assumiu a gestão por ser uma indicação política do prefeito. Ele também é o dono da única auto-escola do município, e costuma ajudar no financiamento das campanhas políticas do partido. Não tem qualquer formação em gerenciamento de serviços de saúde. Sempre ausente na unidade, também não tem preocupação em apoiar a organização das agendas, da demanda, das atividades educativas e de promoção. Ligado aos vereadores que moram no bairro, sempre "solicita" as equipes que resolvam os problemas apresentados pelos legisladores e seus conhecidos.

Mediante a desorganização da assistência na UBS Pedra Azul, e sendo este território de especial interesse social e político, a Secretaria de Saúde priorizou a contratação de dois profissionais especialistas em saúde da família – Rita, enfermeira; Felipe, médico – para apoiarem a efetivação da ESF na comunidade Pedra Azul.

Planta baixa da UBS

A UBS Pedra Azul conta com:

- Quatro consultórios, todos equipados com macas ginecológicas. Não há esfignomanômetro, sonar, balança e muito menos, régua antropométrica em todas as salas.
- Consultório odontológico com uma cadeira, em cômodo que fica fora da casa (edícula).
- Recepção em frente à sala de espera, que conta com 20 cadeiras.
- Uma sala de curativo e outra para administração de medicação e inalações – nesta sala são feitas as coletas de exame.
- Uma sala de vacina.
- Um "escovódromo" entre a casa e a edícula.

Equipes

A Unidade Básica de Saúde Pedra Azul conta com duas equipes de ESF (equipes Azul e Vermelha).

Conheça a equipe Vermelha

_Fig. 15 – De pé, da esquerda para direita: Felipe, Lucimar, Carla, Paulo, Rosalina e Julio. Agachados: Cleonice , Rita e Ana Cristina.

Agentes Comunitários de Saúde: Rosalina, Lucimar e Paulo
Auxiliar de Saúde Bucal: Ana Cristina
Auxiliares de Enfermagem: Carla e Cleonice
Enfermeira: Rita
Médico: Felipe
Odontólogo: Júlio

Conheça a equipe Azul

_Fig. 16 – De pé, da esquerda para direita: Alberto, Daniel, Laís, Denise e Marjorie. Agachados: André, Tiago e Nilton.

Agentes Comunitários de Saúde: André, Nilton e Tiago
Auxiliar de Saúde Bucal: Daniel
Auxiliares de Enfermagem: Marjorie
Enfermeira: Laís
Médico: Alberto
Odontóloga: Denise

O trabalho em equipe

As duas equipes da UBS trabalham de forma distinta. Não há reunião entre elas, a comunicação é ruim, e desse modo não se consegue acertar o processo de trabalho. As enfermeiras Rita e Laís estão brigadas por motivos pessoais (dividiram um mesmo namorado, e até hoje uma não se conformam com a "traição" da colega de trabalho). Rita, por ser especialista em Saúde da Família, sempre se esforça para organizar o processo de trabalho, porém se vê boicotada por Laís, que sempre sai mais cedo e, por ser prima do gerente, não tem compromisso com as demais responsabilidades da UBS (SisPreNatal, Vigilância Epidemiológica, Bolsa Família etc.). As auxiliares de enfermagem sabem que não

podem contar com Laís, por isso sempre procuram Rita, independente do território da pessoa que procura apoio. Ao perceberem que essa briga prejudica a avaliação e a supervisão dos trabalhos, as auxiliares de enfermagem não perdem a oportunidade de plantar intriga e fazer fofocas sobre as duas.

Felipe (médico) e Júlio (dentista), percebendo o quanto isso prejudica o trabalho de todos, já tentaram, sem sucesso, mediar a situação.

Alberto (médico da Equipe Azul) é muito querido pela comunidade, pois faz tudo o que pedem. As pessoas de seu território sempre vão à Unidade em demanda espontânea de todos os tipos de necessidades e ele sempre se mostra disponível: troca receitas, preenche formulários de medicamentos de alto custo e para benefício tarifário, atestados de saúde etc. Com isso, a Equipe Azul tem um grande percentual (60%) de falta nas consultas agendadas, pois todos sabem que, "quando precisam, o doutor Alberto resolve!". Alberto não participada de grupos educativos e tampouco faz visitas domiciliares, afirmando que "isso é coisa para assistente social e enfermeira".

Já Felipe, médico da equipe vermelha, atende apenas às demandas espontâneas relacionadas às urgências médicas, por tal motivo, é tido como mal-humorado pela população local. Porém, nas visitas domiciliares, consultas agendadas e grupos educativos, tem enorme participação, já que, junto com a enfermeira Rita e o dentista Júlio, sempre trazem informações importantes e deixam as pessoas contarem seus problemas, buscando uma forma de ajudá-las.

A equipe Vermelha se reúne todos os dias, das 7 às 8 horas, sendo que toda sexta-feira o tema da reunião é "educação da equipe". É nessa oportunidade que se tira a "dúvida da semana", trazida pelas agentes de saúde. Felipe não participa das reuniões que ocorrem às quartas-feiras, já que é o momento de Rita supervisionar as visitas feitas pelos agentes – ocasião na qual as famílias são classificadas. Às segundas-feiras, Júlio sempre participa da reunião para organizar as prioridades do atendimento odontológico e informar aos agentes, médico e enfermeira os problemas que encontrou em sua rotina de trabalho.

A equipe Azul se reúne uma vez por semana, das 13 às 17 horas, às sextas-feiras. Alberto participa esporadicamente da reunião, pois neste horário sempre há um imprevisto, e, como não tem paciente marcado, sai para resolver seus problemas. A equipe sempre organiza uma confraternização neste momento, com bolos e salgadinhos. Laís recebe as demandas da comunidade e encaminha tudo o que pode. Ela faz os pedidos de exame para os pacientes que querem check-up, transcreve receitas de medicamentos... Como Marco Antônio, gerente também é médico e parente de Laís, deposita muita confiança nessa profissional, deixa seu carimbo com ela, a fim de agilizar o processo de trabalho e contribuir com Alberto, diminuindo o número de demandas – o que agrada a todos, em especial os agentes de saúde, que sempre levam pedidos de exame para os seus cadastrados.

O NASF também apoia as equipes desta Unidade e apesar de terem sido idealizados como uma solução mágica para aqueles casos que ninguém mais resolve, eles tem-se configurado como importante recurso, principalmente, da equipe Vermelha. Porém também se sentem fragilizados quanto ao processo de trabalho da Unidade como todo, dado a sensação de que estão a "parte ali" entregues a uma ausência de proposta, o que de certa forma, interfere na otimização do seu trabalho bem como do seu potencial de apoio. Alguns profissionais do NASF fazem consultas e grupos compartilhados em função das solicitações da Rita e Felipe. Michele, a psicóloga do NASF, as vezes vem tentando construir projetos terapêuticos para os pacientes mais difíceis.

Uma reunião geral acontece na unidade uma vez ao mês para que todos se programem para as demandas da Secretaria Municipal de Saúde: cursos, campanhas de vacinação etc. são informadas neste momento. Sempre se faz uma festa, com os "quitutes" da Equipe Azul, a mais alegre da Unidade. O gerente, por confiar muito em Laís, deixa a cargo dela o andamento da reunião.

Raramente se discutem as escalas e o processo de trabalho, porém, na reunião da semana passada, Carla e Cleonice (auxiliares de enfermagem da equipe Vermelha) relataram que, na última visita domiciliar, tiveram de se proteger de um tiroteio que ocorreu por disputa de poder da facção do tráfico de drogas que domina a região – o que estava provocando medo na população e, claro, nos profissionais da UBS encarregados das visitas.

Perfil epidemiológico da população de abrangência

- Alto índice de mortalidade infantil (60% dos casos são provenientes da comunidade Pedra Azul).
- Alto índice de gravidez na adolescência (garotas ligadas ao tráfico de drogas, traficantes e ao uso de crack, álcool e outras drogas).
- Surtos de dengue frequentes.
- Casos de hanseníase não aderentes ao tratamento ;
- CPO-D (índice de cáries) em adolescentes (15-19 anos) alcançando 8,7 com as seguintes porcentagens de composição do índice: C (62,4%), P (18,7 %) e O (18,9%).

SIAB Geral da Unidade[4]

SECRETARIA DE ASSISTENCIA A SAUDE / DAB - DATASUS — PAG.: 1
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE — VERSAO:6.6
SIAB - SISTEMA DE INFORMACAO DE ATENCAO BASICA — DATA:23/03/2015

CONSOLIDADO DAS FAMILIAS CADASTRADAS DO ANO DE 2015

MUNICIPIO: CACHOEIRA DA SERRA
SEGMENTO : UBS PEDRA AZUL

Sexo	Faixa Etaria (anos)										
	< 1	1 a 4	5 a 6	7 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 49	50 a 59	> 60	Total
Masculino	80	197	254	326	407	579	1.078	669	424	194	4.208
Feminino	87	226	276	363	447	665	1.225	737	589	299	4.914
Numero de Pessoas	167	423	530	689	854	1.244	2.303	1.406	1.013	493	9.122

Faixa Etaria (anos)	Doenças Referidas										Faixa Etaria (anos)	Condição Referida	
	ALC %	CHA %	DEF %	DIA %	DME %	EPI %	HA %	HAN %	MAL %	TB %		GES %	
0 a 14	1 0,04	0 0,00	3 0,11	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	10 a 19 anos	46 4,14	
15 anos e mais	95 1,47	1 0,02	11 0,17	375 5,81	0 0,00	19 0,29	868 13,44	5 0,08	0 0,00	3 0,05	20 anos e mais	49 1,72	
Total	96 1,05	1 0,01	14 0,15	375 4,11	0 0,00	19 0,21	868 9,52	5 0,05	0 0,00	3 0,03	Total	95 2,40	

N. de familias estimadas	2.000	%	ABASTECIMENTO DE AGUA	Nº	%	COLETA DO LIXO	Nº	%
N. de família cadastradas	2.487	124,35	Rede pública	2.288	92,00	Coleta Pública	2.335	93,89
7 a 14 anos na escola	1.317	85,35	Poço ou nascente	4	0,16	Queimado/enterrado	23	0,92
15 anos e mais alfabetizados	6.190	95,84	Outros	195	7,84	Céu Aberto	128	5,15
Pessoas cobertas c/ plano de saúde	1.082	11,86						
N. famílias no Bolsa-Família	184	7,40						
Famílias inscritas no CAD-Único	220	8,85						

TRAT. ÁGUA NO DOMICILIO	Nº	%	TIPO DE CASA	Nº	%	DESTINO DA FEZES/URINA	Nº	%
Filtração	1.642	66,02	Tijolo/Adobe	2.137	85,93	Sistema de Esgoto	2.008	80,74
Fervura	27	1,09	Taipa revestida	0	0,00	Fossa	71	5,39
Cloração	53	2,13	Taipa não revestida	0	0,00	Céu Aberto	408	6,59
Sem Tratamento	765	30,76	Madeira	0	0,00			
			Material aproveitado	350	14,07		Nº	%
			Outros	0	0,00	Energia elétrica	2.476	99,56

Cobertura vacinal - 95%
Prevalência de aleitamento - 50%
Cobertura de Visita Domiciliar do ACS - 89%
Cobertura de consulta de pré-natal - 89%
Cobertura de puericultura (cças de 0 a 2 anos) - 37%

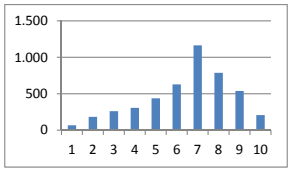
[4] Baixe a versão com melhor qualidade em
http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/7/unidades_casos_complexos/unidade03/PDF/SIAB_PEDRA.pdf

Conheça o SIAB da Equipe Azul[5]

SECRETARIA DE ASSISTENCIA A SAUDE / DAB - DATASUS — PAG.: 3
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE — VERSAO:6.6
SIAB - SISTEMA DE INFORMACAO DE ATENCAO BASICA — DATA:23/03/2015

CONSOLIDADO DAS FAMILIAS CADASTRADAS DO ANO DE 2015

MUNICIPIO: CACHOEIRA DA SERRA
SEGMENTO : UBS PEDRA AZUL
EQUIPE : EQUIPE AZUL



Sexo	Faixa Etaria (anos)										
	< 1	1 a 4	5 a 6	7 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 49	50 a 59	> 60	Total
Masculino	32	85	127	142	210	290	551	372	212	88	2.109
Feminino	35	98	134	165	227	338	613	415	327	119	2.471
Numero de Pessoas	67	183	261	307	437	628	1.164	787	539	207	4.580

Faixa Etaria (anos)	Doenças Referidas										Faixa Etaria (anos)	Condição Referida	
	ALC %	CHA %	DEF %	DIA %	DME %	EPI %	HA %	HAN %	MAL %	TB %		GES %	
0 a 14	1 0,08	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	10 a 19 anos	18 3,19	
15 anos e mais	63 1,89	0 0,00	7 0,21	158 4,75	0 0,00	2 0,06	412 12,39	2 0,06	0 0,00	2 0,06	20 anos e mais	27 1,83	
Total	64 1,40	0 0,00	7 0,15	158 3,45	0 0,00	2 0,04	412 9,00	2 0,04	0 0,00	2 0,04	Total	45 2,21	

N. de familias estimadas	1.000	%	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	Nº	%	COLETA DO LIXO	Nº	%	
N. de familia cadastradas	1.309	130,90	Rede pública	1.115	85,18	Coleta Pública	1.210	92,44	
7 a 14 anos na escola	702	94,35	Poço ou nascente	2	0,15	Queimado/enterrado	20	1,53	
15 anos e mais alfabetizados	3.298	99,19	Outros	192	14,67	Céu Aberto	79	6,04	
Pessoas cobertas c/ plano de saúde	627	13,69							
N. familias no Bolsa-Familia	95	7,26							
Familias inscritas no CAD-Único	125	9,55							

TRAT. ÁGUA NO DOMICILIO	Nº	%	TIPO DE CASA	Nº	%	DESTINO DA FEZES/URINA	Nº	%
Filtração	827	63,18	Tijolo/Adobe	985	75,25	Sistema de Esgoto	870	66,46
Fervura	12	0,92	Taipa revestida	0	0,00	Fossa	56	7,98
Cloração	28	2,14	Taipa não revestida	0	0,00	Céu Aberto	383	11,61
Sem Tratamento	442	33,77	Madeira	0	0,00			
			Material aproveitado	324	24,75		Nº	%
			Outros	0	0,00	Energia elétrica	1.298	99,16

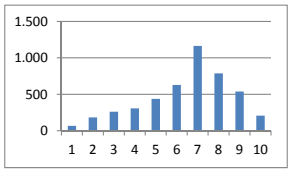
[5] Baixe a versão com melhor qualidade em
http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/7/unidades_casos_complexos/unidade03/PDF/SIAB_AZUL.pdf

Conheça o SIAB da equipe Vermelha[6]

SECRETARIA DE ASSISTENCIA A SAUDE / DAB - DATASUS — PAG.: 3
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE — VERSAO:6.6
SIAB - SISTEMA DE INFORMACAO DE ATENCAO BASICA — DATA:23/03/2015

CONSOLIDADO DAS FAMILIAS CADASTRADAS DO ANO DE 2015

MUNICIPIO: CACHOEIRA DA SERRA
SEGMENTO : UBS PEDRA AZUL
EQUIPE : EQUIPE AZUL



Sexo	Faixa Etaria (anos)										
	< 1	1 a 4	5 a 6	7 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 49	50 a 59	> 60	Total
Masculino	32	85	127	142	210	290	551	372	212	88	2.109
Feminino	35	98	134	165	227	338	613	415	327	119	2.471
Numero de Pessoas	67	183	261	307	437	628	1.164	787	539	207	4.580

Faixa Etaria (anos)	Doenças Referidas										Faixa Etaria (anos)	Condição Referida	
	ALC %	CHA %	DEF %	DIA %	DME %	EPI %	HA %	HAN %	MAL %	TB %		GES %	
0 a 14	1 0,08	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	10 a 19 anos	18 3,19	
15 anos e mais	63 1,89	0 0,00	7 0,21	158 4,75	0 0,00	2 0,06	412 12,39	2 0,06	0 0,00	2 0,06	20 anos e mais	27 1,83	
Total	64 1,40	0 0,00	7 0,15	158 3,45	0 0,00	2 0,04	412 9,00	2 0,04	0 0,00	2 0,04	Total	45 2,21	

N. de familias estimadas	1.000	%	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	Nº	%	COLETA DO LIXO	Nº	%	
N. de familia cadastradas	1.309	130,90	Rede pública	1.115	85,18	Coleta Pública	1.210	92,44	
7 a 14 anos na escola	702	94,35	Poço ou nascente	2	0,15	Queimado/enterrado	20	1,53	
15 anos e mais alfabetizados	3.298	99,19	Outros	192	14,67	Céu Aberto	79	6,04	
Pessoas cobertas c/ plano de saúde	627	13,69							
N. familias no Bolsa-Familia	95	7,26							
Familias inscritas no CAD-Único	125	9,55							

TRAT. ÁGUA NO DOMICILIO	Nº	%	TIPO DE CASA	Nº	%	DESTINO DA FEZES/URINA	Nº	%
Filtração	827	63,18	Tijolo/Adobe	985	75,25	Sistema de Esgoto	870	66,46
Fervura	12	0,92	Taipa revestida	0	0,00	Fossa	56	7,98
Cloração	28	2,14	Taipa não revestida	0	0,00	Céu Aberto	383	11,61
Sem Tratamento	442	33,77	Madeira	0	0,00			
			Material aproveitado	324	24,75		Nº	%
			Outros	0	0,00	Energia elétrica	1.298	99,16

[6] Baixe a versão com melhor qualidade em
http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/7/unidades_casos_complexos/unidade03/PDF/SIAB_VRMLH.pdf

Vila Santo Antônio

_Fig. 17 - UBS Vila Santo Antônio

A primeira Unidade Básica de Saúde Santo Antônio foi criada há seis anos, num anexo da Associação de Moradores. Situada no meio da vila, numa casa sem as mínimas condições de abrigar um serviço de saúde – o esgoto não era canalizado mas sim, despejado na viela lateral de acesso à unidade; a única sala de consultório não possuía janelas, sua abertura se dava para dentro da pequena sala de espera, onde se acumulavam pessoas que aguardavam pelo atendimento.

Há aproximadamente um ano, a prefeitura construiu uma nova sede, que fica próximo ao bairro Vitória. A atual estrutura é muito boa. A população da vila, porém, reclama da mudança, já que ficou mais distante para chegar ao posto (40 minutos a pé do local mais distante da vila) e porque, agora, o posto está sempre cheio de pacientes, moradores do bairro Vitória que começaram a frequentar a unidade. Tais moradores são da área de abrangência da UBS Vitória, porém, não cobertos pela ESF.

A unidade não possui gerente, sendo que a maioria das funções administrativas fica a cargo da enfermeira Ana Ligia, que quase não tem tempo para atuar na assistência.

O bairro Vitória, de classe média baixa, tem moradores que, em sua maioria, possuem planos de saúde através das empresas em que trabalham. Há um predomínio de população idosa que está trazendo muitas demandas para unidade. São organizados e a associação de moradores defende a inclusão do bairro no atendimento da unidade de saúde, alegando que a ESF deve atender a todos. A associação está levando um documento à Gerência do Distrito Sanitário, reivindicando uma reorganização do território. Tal mudança acarretará um aumento de aproximadamente 900 famílias.

A Equipe de Saúde da Família já não sabe mais o que fazer, e decidiu discutir o problema na Secretária de Saúde. Mas o coordenador do distrito Vila Santo Antonio está afastado. A coordenação foi provisoriamente passada para o coordenador do Distrito do Centro, Doutor Marcos.

Doutor Marcos é gestor do Distrito do Centro e trabalha na UBS Vitória há 30 anos, desde sua inauguração, vivenciou muitas mudanças nos processos relacionados a Saúde Pública. O gestor, porém, está habituado ao modelo de UBS tradicional, no qual a população tem um grande vínculo com os médicos das clínicas básicas (clínico geral, pediatra, ginecologista...) e também com as enfermeiras que cuidavam da parte administrativa e das salas de procedimento, principalmente, vacinas. Muitos destes profissionais permanecem na UBS.

Doutor Marcos acompanhou a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), não se envolvendo muito, e acompanhou também a chegada da Estratégia Saúde da Família à cidade, apontando vários problemas desde então. Um dos grandes problemas que aponta, é que seu "RH" (profissionais de carreira do município) fica inconformado com o salário diferenciado dos novos profissionais da Estratégia Saúde da Família. Doutor Marcos também se indigna de ter que organizar, além do serviço da UBS que atua, o processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família, acompanhe:

- Reunião de equipe;
- Territorialização;
- Organização das agendas;
- Organização dos fluxos e rotinas das salas de procedimento;
- Funcionamento do SAME e do prontuário familiar;
- Fluxo de referenciamento;
- Forma que acontece a Educação Permanente em saúde, entre outros...

Uma reunião agendada com o assessor de saúde do município terá como pauta uma nova territorialização e resolução dos problemas apresentados.

Equipe

_Fig. 18 – Gilda, Mariane, Érico, Cléo e Marcos. Agachados: Joana, Ana Lígia e Leandro.

Agentes Comunitários de Saúde: Gilda, Leandro e Marcos
Auxiliar de Saúde Bucal: Mariane
Auxiliar de Enfermagem: Cléo
Enfermeira: Ana Lígia
Médica: Joana
Odontólogo: Érico

O trabalho em equipe

A equipe da Vila Santo Antônio nunca mais foi a mesma desde sua mudança. Antes, com a população bem definida e o trabalho organizado, as dificuldades se limitavam à falta de infraestrutura da UBS antiga. Com o novo prédio, veio mais espaço e mais trabalho!

Agora, com o crescimento da demanda espontânea de pacientes "fora de área", Joana, médica, não consegue mais participar das reuniões de equipe. Ana Ligia se recusa a escutar as demandas das pessoas, pois o COREN a proíbe de fazer "triagem". Acha que os usuários, por serem em sua grande parte pessoas humildes, "são todos burros" e não aderem aos tratamentos recomendados. Sua função é organizar o trabalho das auxiliares e das agentes de saúde, já que não têm formação para realizar consultas de enfermagem. Ana Ligia aguarda definição do protocolo municipal de enfermagem para respaldar sua atuação. Este protocolo foi prometido há cinco anos, porém não há nenhuma previsão de quando ficará pronto. Enquanto isso, Ana Ligia não atende ninguém. Tal fato foi agravado, pois, durante um dia na semana, Joana foi deslocada para cobrir a escala de atendimento da Unidade de Atendimento Integrado (UAI).

Como solução para o problema do território do Bairro Vitória e da Vila Santo Antônio, a gestão municipal conseguiu incentivo financeiro federal para implantar uma Unidade de Atendimento Integrado (UAI) . Sua inauguração foi um grande evento. Após dois meses de funcionamento, a população da área de abrangência da UBS Vila Industrial e da UBS Vitória tem frequentado bastante esse serviço, dito resolutivo. Após o primeiro atendimento, os pacientes são encaminhados para a UBS de origem – há inclusive espaço na agenda das UBS reservado para os pacientes da UAI.

Mesmo com a UAI, o atendimento da UBS Santo Antônio continua elevado, pois nesta nova Unidade não há regulação médica, atendimento continuado nem coleta de material para exames. As pessoas chegam às UBS para levar os encaminhamentos e pedidos de exames fornecidos pela UAI, o que resulta em uma pressão de demanda e no aumento de trabalho considerável para a equipe.

A equipe recebe matriciamento duas vezes por mês, pois a assistente social e o médico homeopata trabalham na UBS vitória e se sentem mais à vontade de apoiar a equipe da ESF da UBS Santo Antônio. Também conhecem muitos moradores da região. NO entanto, a Dra Joana não pode participar das reuniões de matriciamento pois tem que dar conta de atender os pacientes fora de área e assim tem pouco tempo para atividades "não assistenciais".

Em reunião da equipe, todos, menos Ana Ligia, decidiram fazer um momento de escuta qualificada. Quem mais está se destacando é o dentista Érico e a auxiliar de saúde bucal Mariane. Sem poder trabalhar, já que seu equipamento se encontra quebrado há dois meses e o contrato de manutenção ainda não foi renovado (grande parte dos recursos foi desviada para construção da UAI), os dois profissionais estão se dedicando a acolher a população. Em seu grupo de "acolhimento", levantam as demandas mais urgentes e discutem com a equipe quando podem. Joana começou a organizar "grupos de resolutividade" para avaliar os encaminhamentos e tem tentado sensibilizar os colegas da UAI sobre o funcionamento da Saúde da Família.

Na última reunião foi esquematizada a campanha de vacinação contra a gripe, que será iniciada no dia 30 de abril. Porém houve muita resistência por parte de alguns membros da equipe, pois, além de envolver visitas domiciliares na zona rural para vacinar a população, a equipe de saúde bucal terá que examinar idosos para a campanha de prevenção do câncer bucal, tradicionalmente realizada na mesma época – campanha esta que encontra muita resistência por parte da população, que não gosta de abrir a boca quando não está em uma cadeira odontológica.

Perfil epidemiológico da população de abrangência

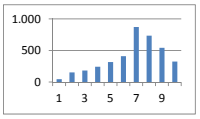
- Predomínio de população adulta e idosa;
- Altos índices de desemprego e alcoolismo;
- Maior incidência de Tuberculose do município. A taxa de abandono ao tratamento foi de 8,7%;
- Alto índice de incidência de câncer de pele e do sistema hematológico-leucemias (suspeita-se de exposição excessiva a defensores agrícolas (agrotóxicos);
- Alto índice de analfabetismo;

- Alto índice de perda dental com 18,5 % da população de 35-44 anos com total perda dental e 34 % da população entre 65-74 anos apresentando edentulismo (perda total dos dentes);
- 47,6 % dos habitantes de 65-74 anos necessitando de próteses totais/re.

SIAB DA Unidade[7]

SECRETARIA DE ASSISTENCIA A SAUDE / DAB - DATASUS — PAG.: 1
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE — VERSAO:6.6
SIAB - SISTEMA DE INFORMACAO DE ATENCAO BASICA — DATA:23/03/2015
CONSOLIDADO DAS FAMILIAS CADASTRADAS DO ANO DE 2015

MUNICIPIO: CACHOEIRA DA SERRA
SEGMENTO : UBS SANTO ANTONIO - (ZONA RURAL)
EQUIPE : EQUIPE 1



Sexo	Faixa Etaria (anos)										
	< 1	1 a 4	5 a 6	7 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 49	50 a 59	> 60	Total
Masculino	20	72	85	115	154	190	387	337	258	115	1.733
Feminino	25	80	98	128	162	220	485	398	286	210	2.091
Numero de Pessoas	45	152	183	243	316	410	872	735	544	325	3.824

Faixa Etaria (anos)	Doenças Referidas										Faixa Etaria (anos)	Condição Referida	
	ALC %	CHA %	DEF %	DIA %	DME %	EPI %	HA %	HAN %	MAL %	TB %		GES %	
0 a 14	0 0,00	0 0,00	3 0,32	2 0,21	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	0 0,00	10 a 19 anos	9 2,36	
15 anos e mais	58 2,01	12 0,42	21 0,73	145 5,03	0 0,00	17 0,59	272 9,43	1 0,03	2 0,07	0 0,00	20 anos e mais	41 2,98	
Total	58 1,52	12 0,31	24 0,63	147 3,84	0 0,00	17 0,44	272 7,11	1 0,03	2 0,05	0 0,00	Total	50 2,84	

N. de familias estimadas	1.000	%	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	Nº	%	COLETA DO LIXO	Nº	%
N. de familia cadastradas	1.182	118,20	Rede pública	889	83,67	Coleta Publica	874	73,94
7 a 14 anos na escola	328	58,68	Poço ou nascente	145	12,27	Queimado/enterrado	52	4,40
15 anos e mais alfabetizados	2.120	73,48	Outros	48	4,06	Céu Aberto	256	21,66
Pessoas cobertas c/ plano de saude	522	13,65						
N. familias no Bolsa-Familia	72	6,09						
Familias inscritas no CAD-Único	85	7,19						

TRAT. ÁGUA NO DOMICILIO	Nº	%	TIPO DE CASA	Nº	%	DESTINO DA FEZES/URINA	Nº	%
Filtração	689	58,29	Tijolo/Adobe	1.080	91,37	Sistema de Esgoto	98	8,29
Fervura	12	1,02	Taipa revestida	2	0,17	Fossa	1.004	365,49
Cloração	9	0,76	Taipa não revestida	0	0,00	Céu Aberto	82	3,87
Sem Tratamento	479	40,52	Madeira	98	8,29			
			Material aproveitado	2	0,17			
			Outros	0	0,00		Nº	%
						Energia elétrica	1.012	85,62

Cobertura vacinal - 99%
Prevalência de aleitamento - 60%
Cobertura de Visita Domiciliar do ACS - 75%
Cobertura de consulta de pré-natal - 97%
Cobertura de puericultura (cças de 0 a 2 anos) - 57%

[7] Baixe a versão com melhor qualidade em
http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/7/unidades_casos_complexos/unidade03/PDF/SIAB_ST-TNI.pdf

Equipe de NASF

_Fig. 19 – Em pé: Fernanda, Dayana, Vanessa e Michele. Agachados: André, Leopoldo e Francisco.

Fonoaudióloga: Fernanda
Fisioterapeuta: Dayana
Nutricionista: Vanessa
Psicólogo: Michele
Assistente social: Nayara
Educador físico: André
Médico ginecologista: Leopoldo
Médico homeopata: Francisco

Trabalho em equipe do NASF

A equipe de NASF tem que dar apoio a 7 equipes de ESF nas UBS com ESF do munípio. Com exceção do André e do Leopoldo, todos profissionais do NASF são profissionais estatutários com atribuições em outros equipamentos da prefeitura. Esta foi uma saída da SMS para cadastrar a equipe de NASF sem precisar contratar todos profissionais, pois a relação de equipes de ESF por equipe e NASF é pequena. No entanto, estes profissionais mantêm responsabilidades assistenciais no centro de reabilitação, no CAPS e na UBS Vitória. Desta forma, não têm muito tempo para realizar o matriciamento, além de não entenderem a proposta de atendimento compartilhado e colaborativo dessa equipe. Geralmente vão até a UBS uma ou duas vezes por mês e discutem alguns casos. Dão orientações para os profissionais da ESF e, raramente, marcam consultas para eles mesmos nas unidades de origem. A psicóloga Michele e o André fizeram curso a distância do UNASUS pela Fiocruz sobre matriciamento e estão tentando colocar em pratica atividades compartilhadas, tendo mais sucesso na UBS Pedra Azul e Ilha das Flores.